

LINGUAGENS DE CRIANÇAS TRIGÊMEAS EM INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO CONJUNTA NA FAMÍLIA

Sayonara Ramos Marcelino Ferreira Quirino

Universidade Estadual da Paraíba – sayonarapedagoga@gmail.com

Prof^ª. Dr^ª. Glória Maria Leitão de Souza Melo

Universidade Estadual da Paraíba – profgmls@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo, resultado de Projeto de Iniciação Científica – PIBIC/2016/2017, tem por objetivo analisar, a partir de contextos de interações sociais de atenção conjunta, o uso da linguagem em sua multimodalidade por crianças trigêmeas, que se encontravam em processo de aquisição e uso da fala. Trata-se de um estudo realizado a partir de investigações em ambiente domiciliar, quando da participação dessas crianças nos referidos contextos, envolvendo seus pais ou pessoas que delas cuidam. O desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada pela criança é um terreno complexo de elementos teóricos, que buscam explicar como se dá este processo. Embora seja uma questão discutida há séculos, estudiosos do campo da Linguística e de outras áreas afins, ainda se preocupam em encontrar respostas sobre como o homem, em sua tenra idade, desenvolve a capacidade para a uso da linguagem falada. O referencial teórico, deste artigo, tem por base estudos realizados por: Tomasello (2003), Brandão (2010), Del Ré (2014); Melo (2015), dentre outros. A metodologia utilizada neste estudo caracteriza-se por uma pesquisa longitudinal do tipo estudo de caso, com análises de natureza qualitativa. O ambiente domiciliar, onde se construiu o corpus da nossa investigação, está localizado na zona rural da cidade de Alagoa Nova – PB. As trigêmeas envolvidas que se encontravam na faixa etária de 12 a 24 meses. Além destas, seus pais e cuidadores foram também considerados sujeitos da nossa investigação. Foram utilizadas videogravações, por um período de seis meses, durante os meses de junho à novembro de 2016. O estudo evidencia, dentre outros, a importância de contextos de interações sociais de atenção conjunta, em ambientes domiciliares, entre adultos (pais ou cuidadores) e crianças para uso da linguagem falada e, por conseguinte, para otimização no processo de aquisição da linguagem destas crianças. Algumas conclusões, apesar de considerarmos o inacabamento destas, puderam ser elaboradas. Dentre estas, destacamos um significativo processo de aquisição/construção da linguagem pelas trigêmeas observadas, caracterizado pela apreensão e uso da linguagem, não apenas falada, mas expressa pelo olhar e pela gestualidade, ou seja, por características multimodais da linguagem. Por fim, concluímos que a comunicação da mãe, do pai e dos adultos que fazem parte do cotidiano das trigêmeas, revela sua importância para o estímulo à fala dessas crianças e a ampliação do vocabulário.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Atenção Conjunta; Interação Crianças e Adultos; Ambiente Domiciliar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte dos resultados de um projeto do PIBIC/UEPB (cota 2016/2017). Neste projeto investigamos interações sociais de atenção conjunta entre pais e crianças que se encontram em processo de aquisição da linguagem. A investigação foi

realizada em ambiente domiciliar, localizado na zona rural da cidade de Alagoa Nova – PB, envolvendo trigêmeas (Sophia, Lorena e Beatriz), que se encontram na faixa etária de 12 a 24 meses, seus pais e cuidadores.

O desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada pela criança é um terreno complexo de elementos teóricos que buscam explicar como se dá este processo. Embora seja uma questão discutida há séculos, os estudiosos ainda não conseguiram responder como os homens desenvolveram a capacidade da linguagem falada.

O bebê humano percorre um caminho evolutivo, e ainda que não seja considerado linguístico o leva à linguagem. A capacidade da linguagem falada que os bebês possuem, surge em um contexto biológico cujo caráter geral favorece o desenvolvimento de comportamentos sociais complexos. O desamparo e a ligação à mãe são dois aspectos importantes no contexto biossocial. Os bebês precisam ficar perto da mãe para serem aparados e estimulados para se desenvolverem de forma geral e específica de suas capacidades.

O modo como falamos com os bebês, seja de modo brincalhão ou sério, faz com que eles aprendam a fazer uso desse mesmo tipo de linguagem. Os bebês vão se apropriando da acomodação vocal. Os bebês prestam atenção à voz da sua mãe e vice-versa. Depois de algum tempo, a mãe e o bebê desenvolvem a estrutura interativa para a aprendizagem vocal e o diálogo.

A acomodação vocal acontece quando o bebê assimila os aspectos das vozes dos falantes, sons da fala e estilo da fala. O bebê passa a entender que falar é um aspecto natural do ser humano. Além da acomodação vocal, o bebê aprende também a acomodação facial, manual e gestual, o que permite que este se aproprie e faça uso de um repertório imediato de palavras e padrões vocais semelhantes a sintagmas. Neste sentido, a acomodação vocal, constitui uma linguagem impulsionada pelo afeto. O bebê imita a mãe e a mãe imita o bebê. Essa resposta foneticamente contingente aumenta a receptividade e a atenção da criança à fala adulta.

O olhar compartilhado entre as mães e seus bebês contribui para o estabelecimento da referência do objeto e fortalece o desenvolvimento do vocabulário das crianças.

Reforçando a natureza comunicativa da linguagem, Tomasello (2003) explica que o entendimento do propósito comunicativo pela criança, numa interação estabelecida com o adulto, ocorre quando esta compreende e é compreendida numa ação conjunta, denominada de “cenas de atenção conjunta”, que são “interações sociais nas quais a criança e o adulto

prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa [...] por um razoável tempo” (TOMASELLO, 2003, p. 135).

Quando uma criança está desenvolvendo sua fonologia, ela começa a alterar as pronúncias das palavras, as alterações tendem a disseminar rapidamente a todos os itens do seu léxico, deixando para trás duas codificações lexicais separadas de todos os itens no processo de mudança. Muitos dos sintagmas das crianças pequenas serão não-produtivos.

O bebê humano percorre um caminho de crescimento evolutivo que leva à capacidade linguística. Os bebês são mantidos neste caminho por diversos fatores, incluindo mecanismos atencionais que são sintonizados com atividade facial e vocal. Os seres humanos possuem, portanto, uma especialização dupla para a linguagem, com processadores localizados em locais separados nos dois hemisférios cerebrais.

Por fim, essa capacidade linguística será aqui analisada, observando seu desenvolvimento em contextos de interações sociais de atenção conjunta, entre adultos e três crianças que se encontram em processo de aquisição da linguagem. Assim sendo, neste artigo objetivamos analisar, a partir de tais contextos, o uso da linguagem em sua multimodalidade por crianças trigêmeas, inseridas neste processo, observando se essas interações favorecem ou estimulam o uso da linguagem, considerando que estas ocorrem em ambiente domiciliar e não escolar.

METODOLOGIA

Conforme objetivos propostos, este artigo caracteriza-se por uma pesquisa longitudinal, do tipo estudo de caso, com análises de natureza qualitativa. O corpus investigativo foi constituído em ambiente domiciliar, localizado na zona rural da cidade de Alagoa Nova – PB, envolvendo trigêmeas que se encontram na faixa etária de 12 a 24 meses, seus pais e cuidadores. A faixa etária escolhida deu-se pelo fato desta caracteriza-se pelo período inicial de aquisição da linguagem, ou seja, o período que antecede ao pleno domínio da fala/língua materna.

Os dados foram coletados através de videograções, em câmera filmadora, num período de seis meses, durante os meses de junho a novembro de 2016. Neste período às videograções foram realizadas a cada quinze dias, estas com duração aproximada de 20 a 30 minutos. Nas gravações, foram privilegiadas situações lúdicas e espontâneas de interação social de atenção conjunta, preferencialmente entre os pais e as crianças investigadas. Vale destacar, que a pesquisadora, responsável pela coleta de dados, também era a mãe das crianças envolvidas neste estudo.

Os registros das transcrições dos vídeos foram feitos no mesmo dia ou semana que ocorriam às videografações no campo de investigação. Os dados foram analisados a partir dos referidos registros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aquisição/construção da linguagem das trigêmeas observadas é bastante significativo. É impressionante como as crianças aprendem e desenvolvem rapidamente a linguagem. A comunicação da mãe, do pai e dos adultos que fazem parte do cotidiano das trigêmeas, revela como esta é essencial para o estímulo à fala das pequenas. As crianças que falam precocemente, certamente, tiveram influência dos pais.

Analisando o contexto domiciliar e rotineiro das crianças investigadas, constatamos que estas passam, quase que preponderantemente, os dias da semana em casa, sob guarda e cuidados dos seus pais e de outros adultos que delas cuidam. Assim, as trigêmeas raramente saem de casa para passear, ir a parques, praças ou outros lugares do tipo. Seguindo uma rotina diária dentro/junto da própria família, sem muitos acontecimentos extraordinários. O espaço e o ambiente onde essas crianças residem, apresentava-se como únicos, ou preponderantes, para aquisição/construção e uso da linguagem, durante a coleta de dados.

Como moram na zona rural, as trigêmeas têm significativos espaços para se locomover, correr e brincar na terra e entre si. O contato com outras crianças também é restrito. Apenas um parente próximo, quatro anos mais velho, mantém contato esporadicamente com essas crianças. As trigêmeas são, portanto, rodeadas de adultos. São seus pais/cuidadores, os adultos/interciantes, que mantém com elas, relações dialógicas cotidianas.

As crianças observadas possuem um vocabulário modesto, entretanto, apresentam uma gradativa evolução na aquisição da linguagem. Vejamos a seguir dois dos recortes transcritos, a partir das gravações feitas com as trigêmeas (Sophia, Lorena e Beatriz), que exemplificam esta evolução:

RECORTE 1 (Dia: 30/06/2016 - Duração: 00: 15:47):

CONTEXTO: Dentro da residência das trigêmeas (aos 15 meses de idade): Sophia (S), Lorena (L), Beatriz (B); Mãe (M) e Tia (T).

- **M:** Ei, conta aí como foi a história da queda. Como foi Lorena? (Lorena olha para mamãe e posiciona a mão sobre a outra, aponta para o chão e depois coloca as mãos na cabeça).
- **T:** Conta a mamãe, conta, aqui Lorena, vem cá. Como foi que nenê caiu. (Lorena vira-se para o espelho e o beija, em seguida dá um beijo na tia).
- **M:** Machucou a mão foi ou foi à cabeça? (Lorena confirma com a cabeça e se abaixa e mostra que machucou a mão no chão, enquanto isso, Beatriz se olha no espelho e Sophia presta atenção na conversa).
- **T:** Ô caiu como? Conta a mamãe, vem cá.
- **L:** “oooo”, “tee”, “teteeeeeee” (Lorena emite sons, contando a história da queda, em seguida sai do quarto).
- **M:** Vai pra onde?
- **M:** Vamos conversar, conversa Sophia.
- **T:** Cadê Vovô? Oi!!!!, oi!!! (As Trigêmeas emite sons, dando a entender que é um “oi” e voltam para o quarto).
- **M:** Dê à benção a tia Taty dê. (Todas três pedem a benção a tia, em seguida vão para o quarto da tia, onde se encontra a secretária doméstica).
- **B:** “uuuuuuuuuuuuu”
- **M:** É o bicho é? (Depois vão para a cozinha comer biscoito)
- **M:** Tá comendo o biscoitinho tá? Tá gostoso o biscoitinho tá minha veinha? (Beatriz afirma com a cabeça).
- **M:** Vamos Sophia? Vamos atrás das irmãzinhas? (Ela vai atrás das irmãs).
- **T:** Nara pega um pedaço de plástico que tá na mão de Lorena. (Lorena vai na direção da mãe, com a mão estirada para entregar o plástico).
- **M:** Dê a mamãe dê, pra jogar fora (Lorena entrega o plástico).

RECORTE 10 (Dia: 20/10/2016 - Duração: 00: 16: 52):

CONTEXTO: No Campo e na Casa da Tia, as trigêmeas: Sophia (S), Lorena (L), Beatriz (B), aos 19 Meses, em Interação com a Mãe (M), a Avó (V), a Tia (T) e Matheus.

- **M:** Como é que o galo canta?
- **L:** “coooo cooo” (As três estão no campo onde se joga bola nos fins de semana, da

casa da vovó, olhando as galinhas).

- **M:** Como é que a gata faz?
- **B:** “coooooo”
- **M:** Não, isso é o galo
- Sophia grita olhando as galinhas e o galo, mas não está com medo
- **M:** Vamos lá em vovó Ezo.
- **V:** Vamos lá em Luana pegar graviola. (A mamãe, as trigêmeas, a babá e a vovó seguem para a casa de titia Luana).
- **B:** Bora “nem” sobe, sobe
- **L:** “doo”
- **B:** Dois
- **L:** “dooi”
- **B:** Três
- **L:** “tuuuuu”
- **M:** Tem quantos anos Sophia?
- **S:** “seti” (e mostra um dedinho, indicando um).
- **M:** Um aninho!
- **L:** “no no no no” (Diz Lorena dizendo com o dedo também que não tem um aninho).
- **M:** Olha o sapo cururu. Ui! Dá uma tapa no sapo.
- **S:** “uuuuu” (e dá uma tapa no sapo)
- **M:** Agora faça carinho no bichinho. (Sophia começa a passar a mão alisando o sapo, fazendo carinho). O sapo é bonito é? (Sophia e Lorena se aproximam do sapo e dizem que sim com a cabeça).
- **S:** “dáá” (pede Sophia a espada do primo a vovó).
- **M:** A gente vai na casa de quem Lorena?
- **L:** “titi”
- **M:** Tu tomou o que Beatriz?
- **S:** “aaa” (Diz Sophia no lugar de Beatriz).
- **M:** Dê um beijo pra ele (sapo) virar um príncipe encantado. (Beatriz dá um beijo no sapo, em seguida Lorena e Sophia também dão um beijo nele, com a ajuda de vovó Socorro).
- **M:** Dá xau a menino (O gato).

- **S:** “ooo” (diz Sophia apontando para o gato, todas três dão xau ao gato).
- **M:** Bora, olha o cocô, diga cocô.
- **L:** “cocô”.
- Sophia, Lorena e Beatriz estão com chapeuzinho na cabeça e Sophia com a espada do primo, Matheus.
- **M:** Safira fez cocô fez?
- **S:** “cocô”.
- **M:** Pede um dinheirinho a vovô pede. (Sophia faz com os dedos um gesto pedindo dinheiro).
- **Vovô:** Não, quando for pra rua, vovô dá.
- **S:** “dadá” (Sophia chama a babá “Mada”).
- **B:** “coco coco” (Chama a galinha).
- E a caminhada segue até a casa de titia, passando pela casa de Nina, uma vizinha.
- **M:** Dança o forró do gato. (Lorena começa a dançar)
- **S:** “nino” (Chama o gato).
- **B:** “naooooooooo”
- As meninas ficam olhando o gato e andando de lá pra cá, na casa de titia.
- **B:** “me me me” (Diz Beatriz e aponta para a cadeira)
- Matheus e Titia: Oi
- **B:** “eide”
- **M:** Bora ver o peixe no aquário (as três seguem para ver o aquário).
- **S:** “pa, vai” (mandando o gato embora).
- As meninas se aproximam do aquário e pegam no vidro, tentando pegar nos peixinhos.
- **M:** Manda um xauzinho pra mamãe, manda, todo mundo mandando xau pra mamãe. (Só Beatriz não dá xau).

Tomasello (2003; 2007) acredita que um dos fatores que deve ser colocado no centro da aquisição da linguagem é a atenção conjunta (MELO, 2015). As cenas de atenção conjunta são definidas como “interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável de tempo” (TOMASELLO, 2003, p. 135). Nesse contexto, são interações que envolvem coordenação e comando mútuos, tanto da parte da criança, quanto da parte do adulto, para um objeto, que foi/é em conjunto observado (TOMASELLO, 1995). Estudos

realizados por Melo (2015), envolvendo crianças que frequentam a Educação Infantil e que se encontram em processo de aquisição da linguagem, indicam a importância dessas interações na otimização deste processo. Nos recortes 1 e 10, abaixo mencionados, é possível perceber a atenção conjunta como fundamental na aquisição da linguagem das crianças observadas em ambiente domiciliar.

As trigêmeas evoluíram bastante na aquisição da linguagem, quando percebemos que no recorte 1, gravado em junho de 2016, as meninas se comunicam através de gestos e sons sem muito significado. Já no recorte 10, gravado em outubro de 2016, as pequenas já imitam os sons dos animais, falam monossílabos, palavras de duas sílabas como “nino” e “côco”. Como afirma Brandão (2010, p. 41), “antes de chegarem à forma verbal, elas desenvolvem uma série de habilidades comunicativas no plano pré-linguístico”. Ou seja, aprender a falar é um processo gradativo e nada fácil, são etapas, é uma aquisição.

Na interpretação de Tomasello, o desenvolvimento da linguagem se dá: “à medida que as crianças passam a utilizar ativamente as ferramentas culturais que essa compreensão lhes permite dominar, sobretudo a linguagem” (TOMASELLO, 2003, p. 77). Não é possível para uma criança, sem contato com adultos, criar artefatos culturais, símbolos e práticas sociais coletivas, como a linguagem ao apontar, gesticular, emitir e imitar sons, são ações que ocorrem nas relações comunicativas, desenvolvidas em atenção conjunta (MELO, 2015).

As trigêmeas, parecem entender o que os adultos falam, respondem as perguntas dos pais e familiares através de gestos com a cabeça, as mãos e da linguagem, uma linguagem modesta e restrita, mas que já é considerada linguagem.

O vocabulário das trigêmeas aumenta gradativamente, e nesse aspecto percebe-se a importância do meio no qual as mesmas vivem, onde há incentivo e estímulo à fala. Tomasello (2003, p. 81) afirma que os bebês humanos não são apenas sociais, mas “ultra-sociais”. As conversas entre adultos e bebês possuem “conteúdo emocional e estrutura saltada” (idem), sendo assim, são consideradas como interações precoces intersubjetivas. As trigêmeas não param, brincam e conversam entre elas e com os adultos a sua volta. São incentivadas e estimuladas à fala, através de perguntas, de brincadeiras. Por serem trigêmeas chamam a atenção, e só isso, já é um convite à fala.

As meninas moram na Zona Rural, sendo assim, têm animais, árvores, um campinho de futebol perto de casa, nesse contexto, é possível passear pelo sítio fazendo perguntas, como no recorte 10, “como o galo canta”, apontar e mostrar animais e isentos, como gatos, cachorros, sapos, borboletas, e ainda como no exemplo do recorte 10: peixinhos no aquário de

uma tia.

Nos recortes acima, temos uma pequena mostra da importância e da necessidade do estímulo à fala, da atenção conjunta, e de como é fabuloso, espetacular e fascinante o processo da construção da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das gravações, é possível afirmar que é significativo o avanço que as crianças fizeram em relação à linguagem. É satisfatório também, tendo em vista que as trigêmeas convivem apenas com adultos, tendo apenas de criança elas mesmas.

As meninas estão no mesmo nível de aquisição e construção da linguagem, ou seja, o que uma aprende, as outras aprendem, e a mesma coisa, porque estão sempre juntas. Estão em contato com as mesmas pessoas, brincam da mesma brincadeira. Porém, uma desenvolve mais que a outra no sentido da pronúncia ou quando vai explicar uma história, por exemplo. Segundo Del Ré *et al* (2014, p. 25), “as crianças não entram na linguagem do mesmo modo, justamente porque são singulares, o que torna difícil a tarefa de se falar da linguagem”. De acordo com Del Ré *et al* (2014), o mais interessante e espetacular é que apesar de conviverem no mesmo ambiente e aprenderem as mesmas coisas, o processo de internalização é individual e singular. Cada menina absorve o que aprende de forma única, sendo as crianças iguais, apenas na aparência, na sua estrutura física.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. P. Da pré-linguagem à linguagem. In: **Multimodalidade em aquisição da linguagem**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. (p. 41 - 52).

DEL RÉ, A. *et al*. Aquisição da linguagem e estudos bakhtinianos do discurso. In: **A linguagem da criança: uma olhar bakhtiniano**. São Paulo: Contexto, 2014.

LOCKE, J. L. Desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada. In: **Compêndio da Linguagem da Criança**.- Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. (p. 233 a 251).

MELO, Glória M. L. S. **Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem**. 2015. 228 pag. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2015.

QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008.

TOMASELLO, M. Joint attention as social cognition. In: MOORE, C.;DUNHAM, P.J. (Eds.). **Joint attention: its origin and role in development**, 103-130, Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

_____. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TOMASELLO, M. & CARPENTER, M. **Shared intentionality**. *Developmental Science*. 10:1, p. 121-125, 2007.